

A vez delas: relembre 15 momentos em que mulheres mostraram sua força em 2015

(EBC, 04/12/2015) Enquanto 1968 foi emblemático para o movimento feminista no mundo, 2015 foi um marco para o empoderamento das mulheres, amplificado pelo poder das redes sociais. Durante todo o ano, se multiplicaram movimentos em defesa da igualdade de direitos entre os gêneros, pelo fim do machismo, da misoginia e da violência contra a mulher e a favor da diversidade de escolhas, comportamentos, paixões, penteados, cores de pele e marcações de peso na balança. A palavra “sororidade” - a aliança entre mulheres - entrou para o vocabulário de muita gente.

O discurso machista reagiu, ora de maneira sutil, ora escancarando o desagrado com mudanças sociais irreversíveis, mas ainda controversas. Para Luíse Bello, do projeto [Think Olga](#), “não é um novo feminismo, mas trazê-lo para o lugar em que tudo acontece, que é a internet. Está sendo criada no Brasil uma cultura de mulheres que se apoiam, compartilham histórias, fazem denúncias e usam suas redes sociais para falar sobre machismo, discriminação, homofobia, preconceito e trazer a discussão para mais pessoas. A gente se articula pela internet, mas as mudanças são reais”.

Então, vem com a gente lembrar 15 momentos em que as mulheres foram as donas da história em 2015:

1) O poder do batom vermelho

Com um [vídeo falando sobre relacionamentos abusivos](#), a jornalista Julia Tolezano, a Jout Jout, ganhou projeção nacional. Em novembro, a YouTubber ganhou de novo as redes após sua entrevista ao Programa do Jô, da Rede Globo, quando o apresentador Jô Soares causou constrangimento ao discorrer sobre mulheres com “cara de puta”.



2) Patricia Arquette discursa pela igualdade no Oscar

Em seu [discurso como vencedora](#) da estatueta de melhor atriz coadjuvante pelo longa-metragem *Boyhood*, a norte-americana agradeceu às mulheres e defendeu a igualdade salarial e de direitos, sob os aplausos da plateia.



3) Transfeminismo

Mulheres transexuais ganharam mais espaço e visibilidade este ano. A estudante pernambucana Maria Clara Araújo se tornou a primeira garota-propaganda trans do Brasil ao representar uma marca de cosméticos. Já Candy Mel, da Banda Uó, estrelou uma campanha de prevenção sobre o câncer de mama, na mobilização do Outuro Rosa. Também chamou a atenção por aqui a transição da ex-atleta norte-americana Caitlyn Jenner, acompanhada em parte por dois reality shows.



4) Brasileiras brilham na disputa por vaga no Oscar

Com *Que Horas ela Volta?*, Anna Muylaert se tornou a primeira mulher em 30 anos a ser escolhida para representar o país na premiação. Em 1986, o filme escolhido para disputar um lugar entre os candidatos a Melhor Filme Estrangeiro foi *A Hora da Estrela*, de Suzana Amaral. A relação dos filmes que disputam a próxima edição do prêmio será divulgada no dia 14 de janeiro. A produção de Muylaert também tem duas mulheres como protagonistas: Regina Casé e Camila Márdila, que interpretam mãe e filha e levaram o Prêmio Especial do Júri de melhor atuação no festival de Sundance.



5) #MulheresContraCunha

A aprovação do projeto de lei nº 5.069/2013, de autoria de Eduardo Cunha, pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara foi criticado por tornar crime ajudar uma mulher a abortar e exigir exame de corpo de delito para interromper uma gestação no caso do estupro, entre outras medidas. Ativistas também buscam chamar a atenção para a vulnerabilidade da população negra e para as acusações de corrupção envolvendo o parlamentar.



6) #PrimeiroAssédio

Vítima de comentários de pedófilos nas redes, uma participante de um reality show de culinária inspirou a campanha, que trouxe à tona relatos sobre a primeira vez que mulheres foram assediadas, revelando para muitos a assustadora frequência com que meninas de todas as regiões e classes sociais sofrem abuso, por desconhecidos ou não. “Um véu de silêncio cobre essa situação”, avalia Luíse Bello, do projeto Think Olga, que propôs a iniciativa. “Quando a gente trouxe a hashtag e as mulheres começaram a contar essas histórias foi muito bonito a gente ver essa coragem de compartilhar e elas passarem a enxergar que o que aconteceu era errado e não era culpa delas”, completa. [Saiba como denunciar.](#)



7) Enem “feminista”

“Não se nasce mulher, torna-se mulher”. A citação da filósofa e escritora francesa Simone de Beauvoir tornou essa a questão mais debatida do exame deste ano. Durante o programa Caiu no Enem, a gente debateu esse ponto da prova ([confira aqui](#)). Por causa também da redação, que teve como tema a persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira, o Enem de 2015 foi considerado feminista nas redes.

QUESTÃO 01

Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

Na década de 1960, a proposição de Simone de Beauvoir contribuiu para estruturar um movimento social que teve como marca o(a)

8) Casos de racismo contra mulheres

Em 2015, personalidades como a jornalista Maria Júlia Coutinho, a Maju, e as atrizes Taís Araújo e Cris Viana foram vítimas de comentários racistas nas redes sociais, muitos permeados por ofensas de cunho machista. As três responderam enfatizando a importância da diversidade e da denúncia às autoridades. Em entrevista ao [Repórter Brasil](#), a consulesa da França em São Paulo, Alexandra Loras, falou também sobre discriminação racial e as barreiras para a ascensão social da mulher negra.

Assista:

9) Vamos Juntas?

A ideia é simples: está andando sozinha em uma situação de risco e viu outra mulher no mesmo barco? Continuem o caminho juntas. Criado pela jornalista Babi Souza, o movimento estimula a união de mulheres contra a insegurança nas ruas. A [página no Facebook](#) reúne hoje depoimentos de internautas que conseguiram evitar que outras mulheres fossem assaltadas ou estupradas.

Saiba mais no Repórter Brasil:

10) #AgoraÉQueSãoElas

A iniciativa sugeriu a homens com destacado espaço na mídia que cedessem espaço para que uma mulher escrevesse. O objetivo foi reconhecer “a urgência da luta feminista por igualdade de gênero e o protagonismo feminino nesta luta”, como escreveu em seu perfil no Facebook Manoela Miklos, [criadora da campanha](#).



11) Viola Davis é a primeira mulher negra a ganhar um Emmy

A atriz foi premiada em setembro como melhor atriz em série dramática por *How to Get Away With Murder* e emocionou a plateia com [seu discurso](#). “A única coisa que separa mulheres de cor de qualquer outra pessoa é a oportunidade. Não se pode ganhar um Emmy por papéis que simplesmente

não existem”, disse.



12) Mães em evidência

A defesa do protagonismo da mulher no parto e da redução de cesarianas desnecessárias ganhou força este ano. A humanização do parto, o fim da violência obstétrica e o incentivo ao parto natural também. Outro aspecto sobre a maternidade que recebeu destaque foi o direito de amamentar em espaços públicos sem passar por constrangimentos. Em abril, os estabelecimentos da capital paulista que proibirem o aleitamento materno passaram a ficar sujeitos a multa. Em novembro, foi a vez do governo do Rio de Janeiro sancionar a medida para todo o estado.



13) Malala e Emma Watson se encontram

Como parte da divulgação do documentário *Ele me Chamou de Malala*, a ativista paquistanesa Malala Yousafzai, ganhadora do Nobel da Paz em 2014, conheceu em Londres a atriz Emma Watson, embaixadora da Boa Vontade da ONU. “Escutei seu discurso e percebi que não há mal nenhum em me definir como feminista. De modo que sim, sou feminista e todas deveríamos ser porque a palavra feminismo não é outra coisa a não ser igualdade”, [disse Yousafzai a Watson](#).



14) #MeuAmigoSecreto

Criada pela página [Não Me Kahlo](#) e fazendo uma irônica alusão à tradicional brincadeira de fim de ano, a campanha estimulou a divulgação de casos de machismo vivenciados pelas internautas em seu círculo íntimo. O movimento fez surgir denúncias de crimes como estupro, pedofilia e violência contra a mulher.



15) #OcupaEscola

Com a proposta de reorganização escolar estadual pelo governo de São Paulo e a previsão de mais de 90 escolas fechadas em 2016, estudantes decidiram protestar com ocupações em unidades de educação e manifestações nas ruas. A participação feminina no movimento é marcante. No dia 4 de dezembro, Geraldo Alckmin recuou, anunciando a [suspensão da medida](#), para que seja aberto diálogo com a comunidade escolar.

FIGHT LIKE A GIRL

Posted by [Verônica Chutzki](#) on [Sexta, 4 de dezembro de 2015](#)

Luanda Lima

Acesse no site de origem: [A vez delas: relembre 15 momentos em que mulheres mostraram sua força em 2015 \(EBC, 04/12/2015\)](#)